

Tributo a Terry Hall - Parte I

Description

Terça-feira passada amanheci em Búzios com a manchete do The Guardian que informava sobre a partida prematura de Terry Hall. A notícia mencionava uma "breve doença" que, depois, viemos a saber, era um câncer no pâncreas descoberto recentemente. Foi o baixista dos Specials Horace Panter quem informou os detalhes. Eles se preparavam junto com o vocalista e guitarrista Lynval Golding para a gravação de mais um trabalho dos Specials como sequência a "Encore" (2019) e "Protest Songs (1924-2012)" (2021). Desta vez contariam com a volta do vocalista da primeira formação do grupo, Neville Staples, que havia se reunido brevemente com o grupo para a celebração dos 30 anos de carreira dos Specials em 2009 e depois saíram nas excursões e shows subsequentes (cheguei a vê-los em agosto de 2015 no Kew Gardens em Londres já sem Staples, embora ainda com o baterista da formação original John Bradbury que viria a falecer em dezembro daquele ano).

Antes de um jogo de futebol na quarta-feira passada, entre o Coventry City e o West Bromwich Albion, uma das muitas homenagens que se espalharam por Coventry, cidade natal de Terry Hall



Terry Hall foi um grande *crooner*, daqueles que conseguem a proeza de envelhecer cantando cada vez melhor. Compunha também com surpreendente desenvoltura. Criou, com os mais diferentes e inesperados parceiros, músicas antológicas. Era um craque também em recuperar canções esquecidas e atualizá-las em interpretações memoráveis. Segue a recapitulação de sua trajetória, com alguns dos números de seu repertório autoral e das versões que fez ao longo de

sua muito produtiva carreira.

= SPECIALS = 1a. FormaÃ§Ã£o (1979-80)

Amigos que conhecem e tÃam entre suas preferÃncias musicais um gosto mais enraizado na cultura jamaicana, como Edinho Cerqueira, Carlos Albuquerque (Calbuque) e MaurÃcio Valladares (MalVal), podem percorrer com pleno saber sobre os Specials. Apesar de adorar o mais importante grupo de ska de Coventry, descobri, passeando pela Internet, que meus conhecimentos sobre a banda que consagrou o nome de Terry Hall Ã© limitado. A presenÃça de seu vocal caracterÃstico era importante, nÃ£o hÃ; dÃvida, tanto assim que a chamada do texto de Zeca Camargo na *Folha de SÃo Paulo* comentando a morte do cantor semana passada, o apresentava como lÃder dos Specials, ainda que a figura mais fundamental no grupo tenha sido sem dÃvida alguma a pessoa do tecladista Jerry Dammers.

Ao lado do Madness e do The Beat (ou English Beat nos Estados Unidos), o Specials formou a mais festejada trÃade de ska de matriz inglesa. Entre o final dos anos 1970 e comeÃço dos 80, eram venerados dentro da cena indie britÃnica, embora rapidamente ganhassem tambÃm com enorme Ãxito a parada de sucessos oficial da BBC, cuja aferiÃÃo era feita, em tempos de cultura prÃ-digital, levando-se em conta o movimento de compra de discos por parte do pÃblico nas lojas. Certa feita, no comeÃço dos anos 1980, estava no underground londrino com uma camiseta estampada com uma propaganda do filme â??Dance Crazeâ? (um dos silk screens confeccionados por MaurÃcio Valladares com suas fotos e imagens de bandas favoritas â?? The Jam, Brian Setzer, Paralamas do Sucesso), quando fui surpreendido por uma fÃ que do nada agarrava a camiseta para afirmar sua adoraÃÃo pelas bandas do selo 2-Tone. Acho que naquela Ãpoca, atÃ em Londres, ainda era um acontecimento pouco usual trajar uma camiseta com bandas de ska.

A mÃsica mais famosa do disco de estreia dos Specials foi â??Gangstersâ? (recriaÃÃo de um ska de Prince Buster, de 1964)

Uma outra versÃo, sempre com versos adicionais como era de costume no caso dos Specials, feita para â??Enjoy Yourselfâ?, clÃssico de Herb Magidson e Carl Sigman

O sucesso mais conhecido do grupo acabou, no entanto, sendo â??Ghost Townâ?

= FUN BOY THREE = (1982-83)

Terry Hall deixaria o ska para trÃs e, com dois de seus companheiros do Specials, o vocalista Neville Staple e o guitarrista Lynval Golding, partiria para formar o Fun Boy Three. Com o FB3, eles embarcariam em uma *vibe new wave* nada ortodoxa em dois excelentes discos. LanÃados em 1982 e 83, o primeiro levaria o prÃprio nome da banda e contaria com a participaÃÃo de um outro trio, este sÃ de mulheres, o Bananarama, formado por Siobhan Fahey (futura esposa de Dave Stewart dos Eurythmics e depois integrante do duo Shakespeare Sisters), Keren Woodward e Sara Dallin. O segundo e Ãltimo disco dos FB3, com produÃÃo de David Byrne, se intitularia â??Waitingâ?. Traria â??Our Lips are Sealedâ?, faixa de enorme sucesso, parceria de Terry Hall com sua namorada na ocasiÃo, a guitarrista da banda americana The Go-Go's Jane Wiedlin.

A versão solar das Go-Go's para o hit "Our Lips are Sealed"

"Play it again, Sam", em mais um clip divertido dos FB3 com uma faixa muito querida ("It must be wonderful to live like you do") e participa do Madness e das Bananaramas

FB3 interpreta "This is the End", dos Doors, que faria ponte com as composições que Hall assinaria em seu futuro grupo, o Colourfield

= COLOURFIELD = (1985-87)

Chamava a atenção a maneira desprendida com que Terry Hall se atirava a novos projetos sem conexão nenhuma com os anteriores. E assim foi com o Colourfield que formou com a dupla Toby Lyons and Karl Shale. No programa [Ronca Ronca](#) da última quinta-feira, Maurício Valladares tocou alguns discos de 12 polegadas do grupo. Eram os *singles* ingleses, os nossos compactos que vinham em uma bolachona de vinil como um LP comum, mas com uma única música de cada lado para que a gravação fosse reproduzida com melhor qualidade sonora. No endereço da 7 Lemington Road Villas, recebi muitos desses discos de 12 polegadas enviados pelas gravadoras, quando morei por lá; nos anos 1980 e de onde enviava textos de música. Meus irmãos que também estiveram por lá, fizeram a façanha de queimar 4 mil dólares em discos desses na Virgin Megastore e na HMV da Oxford Street, muitos deles terminariam nos toca-discos da Fluminense FM alimentando o Rock Live, programa do MalVal da época. Depois com a chegada da tecnologia digital seriam todos passados por pré-irrisório ao pessoal das barraquinhas de vinil da Pedro Lessa, na travessa de pedestres ao lado da Biblioteca Nacional. Foram dois discos apenas do Colourfield, ambos excelentes, "Virgins and Philistines" (1985) e "Deception" (1987).

"Take" do "Virgins and Philistines", primeiro disco do grupo, com participação do baterista Pete de Freitas

"Sorry", a composição que deu nome a banda com arranjo à la Echo and the Bunnymen e "Pushing up the Daisies"

"Deception", segundo e último disco do Colourfield com participação de Sinéad O'Connor na faixa "Monkey in Winter"

Category

1. Maurício Valladares (MalVal)
2. Specials
3. Terry Hall

Date Created

2022/12/26

Author

kikopedrosa

default watermark